

5. A redenção da família

25 Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou. 26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR. *Gênesis 4.25-26.*

Fechando o Mês da Família, nós meditaremos sobre *A Redenção da Família*. Como estamos aprendendo desde Gênesis 3, a serpente e o pecado fizeram, e ainda fazem, enorme estrago na família. Porém, graças a Deus, estas últimas palavras do 4º capítulo de Gênesis são alentadoras.

Sim, a família precisa de ajuda, mas o que pode ser feito para ajudá-la? De que maneira Deus a renova? Gênesis 4.25-26 informa que Deus renova a família com (1) novos começos, (2) nova esperança e (3) novo culto. Prestemos atenção no primeiro ensino.

I. Deus renova a família com novos começos

Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho (Gn 4.25a).

Como vimos na mensagem anterior, Adão e Eva foram visitados pelo poder da tragédia. A morte de Abel e a apostasia de Caim foram grandes perdas para a primeira família (Gn 4.1-8). A morte na família pode produzir feridas profundas, inclusive afastando as pessoas enlutadas umas das outras.

No filme de 2010, *Reencontrando a Felicidade* (*Rabbit Hole*; Toca do Coelho), com Nicole Kidman, Aaron Echart e Dianne Wiest, um casal perde o filho em um acidente de carro.¹ O trauma vivido por ambos

¹ *REENCONTRANDO A FELICIDADE (RABBIT HOLE)*. Produtores: Nicole Kidman, Leslie Urdang, Gigi Pritzker, Per Saari, Dean Vanech. Estados Unidos: Blossom Films; OddLot Entertainment, 2010.

é tão forte, que não conseguem mais ter relações sexuais. O tempo todo, eles remoem sentimentos de culpa e acusações. E eles têm de decidir se romperão o relacionamento ou retomarão a intimidade conjugal.

Adão e Eva voltaram a “coabitar”, mesmo depois de terem sido visitados pelo poder da morte — da tragédia na família. Deus os ajudou e retomar a intimidade conjugal. Eles passaram por aquilo que é descrito em Salmos 30.5: “[Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã](#)”. Em outras palavras, voltaram a desfrutar de algo bom, mesmo depois de passar por algo ruim. Isso não se deu por conta de argumento, técnica ou força humana, e sim, pela graça na interação com Deus. Deus muda a sorte dos abatidos. E torna possível a reaproximação daqueles que, por conta do pecado e das circunstâncias, foram anteriormente distanciados. Gênesis está ensinando que a intimidade, outrora perdida, pode ser retomada. Que cônjuges, pais, filhos e irmãos, podem ser reaproximados pelo poder terapêutico de Deus.

E a chegada de “um filho”, confirma a continuação da bênção de Deus, pronunciada em Gênesis 1.28. O texto apresenta a bondosa e rica provisão do evangelho. O evangelho é a boa notícia de que, enquanto há vida, é possível recomeçar. Deus renova a família com novos começos. Este é o primeiro ensino aqui.

Mas não apenas isso. Gênesis prossegue com uma segunda verdade animadora.

II. Deus renova a família com nova esperança

[\[...\] ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou \(Gn 4.25b\).](#)

A esperança é publicada no nome de “Sete” [šēt], que faz jogo de palavras com o verbo “conceder” [šyt].² Intérpretes sugerem ainda que o nome significa “designado”³ ou “apontado”.⁴ E a Almeida Revista e Corrigida (ARC) vincula este nome às ideias de “compensação ou renovo”.⁵

Vamos nos lembrar de que, em Gênesis 4.1, Eva celebrou o nascimento de Caim, entendendo que talvez ele fosse o Redentor prometido: “Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR”. Como vimos, a expectativa acerca de Caim se frustrou. E Abel, aprovado por Deus, foi morto. Agora, nasceu Sete. A esperança da vinda do Redentor foi renovada e assegurada. Novas esperanças decorrem da atualização de antigas promessas.

A partir de Gênesis 3.15, a raça humana está dividida em duas linhagens — a linhagem da serpente e a linhagem do Redentor. A linhagem da serpente prossegue a partir de Caim: Caim, Enoque, Irade, Meujael, Metusael, Lameque, Jabal, Jubal e Tubalcaim (Gn 4.17-22). Uma linhagem marcada por orgulho, descrença e morte.

A linhagem do Redentor, também chamada de linhagem da promessa, aparece em Gênesis 5.1-32: Adão, Sete, Enos, Cainã, Maalalel, Jared, Enoque, Metusalém, Lameque e Noé. Uma linhagem de pessoas que andaram com Deus, e.g., Gênesis 5.24: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si”. E como lemos em Lucas 3.38, Jesus Cristo, o Redentor dos filhos de Deus, é descendente de Sete e de Enos.

Nós precisamos ler a História pelas lentes da providência de Deus, com a sabedoria recomendada em Provérbios: “Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3.5-6).

² Além de mencionar o jogo de palavras, a *BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA* traduz o verbo [šyt] como “suscitou”; cf. *A BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA*. São Paulo: Loyola, 1994, nota de estudo “q”, p. 30.

³ KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. 1ª ed. reimp. 1991. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1979, p. 73. (Série Cultura Bíblica).

⁴ *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 1ª ed. [BEG¹]. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, nota de estudo “Sete”, p. 16.

⁵ Nota textual da Bíblia ARC.

Saibamos que nada frustra o propósito redentor de Deus. A soberania de Deus assegura a continuação das famílias da aliança. Ou seja, não apenas Deus renova a família com novos começos, mas também nova esperança.

E para completar, vejamos o último ensino.

III. Deus renova a família com novo culto

A linhagem de Deus prossegue na história: “A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos” (v. 26a). O nome “Enos” [’*ě*nôš] quer dizer “aquele que é humano”,⁶ ou ainda, “homem mortal, pessoa”.⁷ John Hartley informa que “Enos [...] tende, [...] a enfatizar a fragilidade e mortalidade humanas”.⁸ Daí o entendimento de Yates, para quem o nome denota, primariamente, “fraqueza”.⁹

E o que aconteceu, a partir de Enos? “[...] daí se começou a invocar o nome do SENHOR”. Um servo de Deus observa nesta invocação “o primeiro brotar do desenvolvimento espiritual desde Abel”.¹⁰ “Invocar o nome do SENHOR” equivale a oferecer culto verdadeiro. Nosso irmão, João Calvino, nos ajuda a entender que:

Aqui, porém, a religião é propriamente designada por aquilo que forma sua parte principal. [...]. Sim, esse é o culto espiritual de Deus que a fé produz. Isso é particularmente digno de nota, porque Satanás nada inventa com maior esmero do que adular, com toda

⁶ KIDNER, op. cit., loc. cit.

⁷ MCCOMISKEY, Thomas E. “’*ě*nôsh”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 98.

⁸ HARTLEY, John E. *Genesis*. Grand Rapids: Baker Publishing Group, 2012, p. 97. (Understanding the Bible Commentary Series: 01). Edição do Kindle. Tradução nossa.

⁹ YATES, Kyle M. “Gênesis”. In: PFEIFFER, Charles F. (Org.). *Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Deuteronomio*. 1ª ed. Imp. 2001. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, v. 1, p. 190.

¹⁰ KIDNER, op. cit., loc. cit.

corrupção possível, a pura invocação a Deus, ou nos afasta do Deus único e nos leva à invocação de criaturas.¹¹

Invocar o nome de Deus é uma prática dos fracos e angustiados. Em Salmos 50.15, eu e você encontramos um precioso convite: “*Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás*”. Ao povo pecador e trêmulo de seus dias, Deus chama, por meio de Jeremias: “*Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes*” (Jr 33.3). O apóstolo Paulo anuncia, em alto e bom som: “[Deus] é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10.12-13). Em Atos 9.14 os principais sacerdotes mandam prender os crentes, ou seja, “*todos os que invocam o teu nome*” e ainda, em Atos 9.21, os cristãos são identificados como aqueles que “*invocam o nome de Jesus*”.

Um detalhe chama atenção. Gênesis 4 começa e termina com culto a Deus. Em Gênesis 4.6, Deus aceita o culto oferecido por Abel, e na sermão anterior, verificamos que o nome “Abel” quer dizer “um fôlego”, “um vapor”, “algo temporário”, que “passa rapidamente”.¹² Agora, em Gênesis 4.26, Deus aceita o culto oferecido por Enos, o “homem mortal”, a “pessoa fraca”. O que a Bíblia está dizendo aqui? Primeiro, que a invocação do Senhor é uma experiência dos salvos. Além disso, a invocação de Deus pressupõe reconhecimento da grandeza de Deus, gratidão a ele e dependência dele. Trocando em miúdos, os verdadeiros adoradores são aqueles que entendem que não passam de seres humanos frágeis, sustentados unicamente pela graça de Deus.

Estas palavras de Gênesis 4 são animadoras. Enquanto a linhagem de Caim se afasta do Criador, Deus suscita uma linhagem de adoradores por meio de Sete, o designado. Além disso, o santo e bendito nome do SENHOR começa a ser invocado a partir de Enos.

¹¹ CALVINO, João. *Gênesis*. Recife: Editora CLIRE — Centro de Literatura Reformada, 2018, p. 206-207. (Série Comentários Bíblicos Livro 1). Edição do Kindle.

¹² Cf. Eclesiastes 1.2; 2.1; 3.19; 12.8; BEG¹, nota de estudo 4.2. “Abel”, p. 15; *BÍBLIA DE ESTUDO NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, nota de estudo 4.2, p. 17; KIDNER, op. cit., p. 70; YOUNGBLOOD, Ronald. “Gênesis”. In: BARKER, Kenneth et al. (Org.). *Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional*. São Paulo: Vida, 2003, nota de estudo 4.2, p. 12.

Mesmo depois de Caim abandonar a Deus definitivamente, a promessa de que Deus enviará redenção não é anulada. Jesus Cristo virá e a cabeça da serpente será esmagada.

Ademais, a morte de Abel não extingue o culto. Deus provê, para cada geração, um culto renovado — a invocação sincera dele, Senhor das alianças. E a renovação da família culmina no retorno ao verdadeiro culto. Deus renova a família com novo culto.

A partir daqui nós devemos concluir estes sermões sobre *A Família Cristã No Mundo Em Crise*.

Algumas considerações e aplicações finais

Percebamos a ênfase na renovação que Deus opera. Deus renova a família com novos começos, nova esperança e novo culto.

[1] Se fizermos um apanhado do ensino sobre a família de Gênesis 2.15—4.26, podemos dizer que (1) há motivo para nos aproximarmos uns dos outros, pois Deus criou a família; (2) há motivo para nos afastarmos uns dos outros, pois o pecado entrou na família e (3) há motivo para buscarmos reaproximação, pois Deus renova a família.

Gênesis 2.15—4.26 registra não apenas os fatos ocorridos com a família de Adão, mas também, aquilo que transcorre com nossas famílias, hoje. Gênesis aponta para nossa necessidade de Deus, aqui e agora. Há uma ligação entre Gênesis 3.15 (a promessa de vitória do Redentor) e 4.25-26 (os nascimentos de Sete e Enos). E é possível perceber uma tripla pulsação em todas as relações — em todas as famílias: conexão; afastamento; renovação — a graça de Deus na família, operando amor (cf. Gl 5.22).

Nós nos sentimos assombrados, porque companheirismo, afeição, intimidade entre marido e mulher, entendimento, respeito, equilíbrio, confiança, cuidado com os filhos, honra aos pais e amor entre irmãos, todas as áreas da vida familiar foram afetadas pela serpente. Sendo assim, *desconfiemos de receitas simples*, pois a caminhada de uma família de pecadores não cabe em um currículo

de curso. As interações e dinâmicas familiares possuem camadas de complexidade e nenhuma família é igual a outra.

Também *não são úteis os raciocínios mecânicos*; a ideia de que a família funciona como uma máquina, bastando girar determinada engrenagem, para fazê-la “funcionar bem”. O giro da engrenagem pode ser motivado pelas dicas infalíveis de um especialista em relacionamentos, ou pela religião (a ideia ingênua de que cumprir atribuições bíblicas garante o sucesso da família). A serpente continua igual e nossos corações são piores do que o de Adão (porque ele não tinha natureza pecaminosa, e nós temos).

Por fim, a Queda deveria nos tornar mais reticentes e cuidadosos, antes de julgar uma família. Somente Deus sabe o que, de fato, ocorre entre quatro paredes. Ao invés de proferir juízo leviano sobre uma família que passa por grave crise, deveríamos orar por ela.

[2] Mas prestemos atenção. Todas as áreas da vida familiar podem (e devem) ser renovadas pela redenção. Esta renovação da família é possível por causa da pessoa e obra de Cristo. A aliança dentro de cada família subsiste por causa da aliança de Deus, administrada a nós soberanamente.

Jesus Cristo. Redentor que sustenta tudo: “*Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste*” (Cl 1.17).

Redenção. Obra de Jesus Cristo que inclui e restaura tudo, até nossas famílias: “*E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus*” (Cl 1.20).

Evangelho. A boa notícia sobre salvação pela graça, a possibilidade de paz com Deus, mediante a fé em Jesus Cristo, como escreve Dickson: “*Peguei todas as minhas boas obras e todas as más; lancei-as num amontoado diante do Senhor, fugi de ambas e me dirigi ao Senhor Jesus Cristo; e nele tenho doce paz*”.¹³

¹³ Anotei esta citação em 2011, mas não registrei a fonte. Tenho procurado desde então, mas até agora, sem sucesso.

O evangelho é a verdade sobre o amor de Deus que conserta relacionamentos quebrados. É o poder de Deus para salvação, não apenas salvação da alma individual, mas da família.

Agora, pelo evangelho, Deus Espírito Santo habita em nós. O Espírito Santo governa, limpa e ajuda, para que vivamos como Cristo viveu e amemos como Cristo amou. Tanto é assim, que isso que chamamos de “renovação da família”, nada mais é do que o Espírito Santo produzindo seu fruto em nossos corações e em nossa casa.

Agora, pelo evangelho, podemos esperar coisas realistas das pessoas de nossa família. Amar o real ao invés do ideal (que sempre é fantasioso e ilusório). Amar o esposo e a esposa, o pai e os filhos, os avós, os irmãos de carne e osso, com os quais convivemos em família. Amar com o mesmo amor de Deus, que perdoa e acolhe o pecador. O amor de Deus nos aperfeiçoa. O amor de Deus muda nossa família para melhor.

Finalmente, agora, pelo evangelho, nós passamos a compreender que os vínculos do casamento e da família refletem a relação sublime e impressionante, entre o Senhor Jesus Cristo e a Igreja, como diz Paulo: “Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja” (Ef 5.31-32). Como lemos em João 13.1, Jesus Cristo amou os seus discípulos “até ao fim”.

Amor para a vida toda, que se derrama para a eternidade toda e que aparece, muito bonito, apesar de todos os estragos produzidos pela Queda, na experiência da família cristã. O irmão Walter Trobisch conta que:

Um pastor tinha sete filhos. Após trinta anos de casamento, sua esposa ficou gravemente enferma. Tinha um tumor no cérebro. Às vezes não conseguia raciocinar com clareza. Um estranho impulso a forçava a fugir de casa. Por isso seu marido tinha de vigiá-la dia e noite.

À medida que sua enfermidade se agravava, somente com enorme dificuldade ela conseguia andar e falar. Seu

marido precisava ajudá-la em tudo. Tinha de alimentá-la, lavá-la, vesti-la.

Isso se prolongou por quinze anos.

Toda vez que seus amigos sugeriam que ele internasse sua esposa num asilo ou hospital de doentes incuráveis, o pastor sempre recusava: “Ela é minha esposa e mãe dos nossos sete filhos”, costumava dizer, “não a posso internar num asilo ou hospital”.

Pouco antes de sua morte, ela foi visitada por uma amiga. Ela conseguiu falar um pouco aquele dia. E eis o que disse: “Ingrid, toda vez que você e Walter falarem sobre casamento, desejo que contem ao povo que meu marido me ama hoje como me amou quando eu era sua noiva”.

Este é o amor que retrata o amor de Cristo para com a sua igreja.¹⁴

Eis a descrição de um casal que, sendo fraco, foi sustentado até o fim pela graça e força de Deus, por meio de Jesus Cristo.

Eu oro para que, ao fim destes sermões, entendamos que Deus é não apenas o criador, mas também o sustentador da família. E que os rumos de nossa família estão nas mãos dele. Se a família sofre abalos que assustam e tumultuam a alma, ou se parece que a família “perde o chão” e é sugada pelo abismo da confusão, saibamos que Deus dirige a História com sua providência, especialmente a história de nossa família.

O modo como a providência de Deus dirige nossa família é, às vezes, misterioso, e nos força a prosseguir, admitindo que, como crentes, nós não entendemos entendendo; nós entendemos servindo e louvando.

O que fazer, à luz de Gênesis 2.15—4.26?

Nós temos de apresentar nossos corações a Deus e suplicar: “Deus, restaura meu coração”. Precisamos apresentar nossas famílias a Deus

¹⁴ TROBISCH, Walter. *Casei-me Com Você*. São Paulo: Loyola, 1974, p. 154, adaptado por Misael Nascimento.

e suplicar: “Deus, restaura minha família”. Nós temos de voltar a acreditar nele, mesmo se tivermos perdido nossa família. Nós temos de voltar a funcionar orientados pelos padrões e pelas promessas dele. Nós temos de voltar a invocar o nome dele.

Aliás, foi o que fizemos hoje, desde às 6 da manhã. E pouco antes do fim do culto, entregamos a ele nosso Dia de Oração. Entreguemos a ele nossas dores e preocupações. Dedicuemos a ele nossas melhores intenções. Recorramos a ele como nosso socorro. Ele, o Senhor, é quem cuida de nossa alma e de nossa família.

Vamos orar.

Referências bibliográficas

- A BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA*. São Paulo: Loyola, 1994.
- BARKER, Kenneth et al. (Org.). *Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional*. São Paulo: Vida, 2003.
- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA*. 1ª ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BÍBLIA DE ESTUDO NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- CALVINO, João. *Gênesis*. Recife: Editora CLIRE — Centro de Literatura Reformada, 2018. (Série Comentários Bíblicos Livro 1). Edição do Kindle.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HARTLEY, John E. *Genesis*. Grand Rapids: Baker Publishing Group, 2012. (Understanding the Bible Commentary Series: 01). Edição do Kindle.
- KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. 1ª ed. reimp. 1991. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1979. (Série Cultura Bíblica).
- PFEIFFER, Charles F. (Org.). *Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Deuteronômio*. 1ª ed. Imp. 2001. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, v. 1.
- REENCONTRANDO A FELICIDADE (RABBIT HOLE)*. Produtores: Nicole Kidman, Leslie Urdang, Gigi Pritzker, Per Saari, Dean Vanech. Estados Unidos: Blossom Films; OddLot Entertainment, 2010.
- TROBISCH, Walter. *Casei-me Com Você*. São Paulo: Loyola, 1974.